

Irma Grese, a besta de Belsen

Quando era moleque uma mulher conhecida, muito ruim, tinha o apelido de *Irma Grese*. Um dia veio visitar minha mãe e quando a vi gritei:

-Mãe a *Irma Grese* esta aí e quer falar com a senhora!

Nasci em 1941 em plena 2ª guerra mundial que durou de 1939 a 1945. *Irma Grese* ficou famosa pela sua crueldade nos campos de concentração nazista de *Auschwitz*, *Ravensbruck* e *Bergen-Belsen* onde era guarda feminina.

Era conhecida como a **Besta de Belsen** devido à seção de 30.000 judias que comandava e que se chamava *Bergen-Belsen*.

Irma Grese nasceu em 7 de outubro de 1923 e foi enforcada no dia 13 de dezembro de 1945 com 22 anos de idade. Fazia parte da SS (*Schutzstaffel*). Quando estava para ser enforcada pediu ao carrasco "*Schnell*", que quer dizer "rápido". Dizem que na noite antes de morrer dava gargalhadas e cantava músicas nazistas junto com sua colega torturadora da SS *Elisabeth Volkenrath*.



Irma Grese, a Besta de Belsen.

Bomba atômica guarulhense

Quando era moleque o comentário entre nós era da bomba atômica que os americanos tinham jogado em 6 de agosto de 1945 em Hiroshima, Japão. Naquela época todos comentavam sobre a tal bomba atômica e tinha um tio meu que dizia que sabia a fórmula para fazer a bomba atômica.

-Precisa de muitos quilos de ouro, ele dizia.

Nós a molecada resolvemos fazer a nossa bomba atômica mais barata. O local de escolha foi no fundo da casa do meu tio Luiz Boari Thomaz que morava na av. Monteiro Lobato no centro de Guarulhos.

Reunimos toda a molecada vizinha e tivemos que fazer coco e xixi numa lata e lá colocamos mamona moída e outras porcarias como lesmas e baratas mortas misturando tudo com um pedaço de pau.

Pusemos a lata para aquecer no fogo, sempre mexendo o conteúdo, mas não deixamos ferver.

Fizemos uma gangorra usando uma árvore como centro e colocamos a nossa bomba atômica em um lado enquanto que todos os moleques tinham que ficar juntos. Então um moleque subiu nas costas de outro moleque e saltou na gangorra e lata subiu e espalhou merda para todo lado. Alguns se sujaram mais, outro menos e cada um foi para a sua casa se limpar. Acabou assim a bomba atômica guarulhense que não matou ninguém, mas que fedia, fedia.

Auschwitz

Vi dois DVDs sobre o famoso campo de concentração nazista de *Auschwitz* que ficava na Polônia.

Alguns comentários são interessantes.

Quando os russos libertaram os prisioneiros de *Auschwitz* todos os prisioneiros saíram para fora e logo as mulheres judias foram estupradas pelos soldados russos sendo que muitas morreram devido a estrangulamento.

Outro fato curioso é que quando os judeus voltaram para suas casas, elas já estavam ocupadas e ficaram sem lugar para morar. Isto mostrou que o racismo não era só dos alemães.

No documentário um judeu chegou a sua casa e viu na sala a cadeira do seu pai cujo nome de família estava gravado atrás. A casa estava ocupada e o morador perguntou se ele veio buscar o **tesouro escondido**. Ele disse que sim, e pediu ao morador que se achasse ficasse com 50% e desse os outros 50% para ele. Anos mais tarde voltou a sua antiga casa e ela estava semi-destruída, pois, o morador quebrou tanto a casa para achar o falso tesouro que a mesma perdeu a condição de habitabilidade e se mudou.

Engenheiro Plinio Tomaz

17 de fevereiro de 2014